

INTRO

J. Chrys Chrystello prestou serviço no exército colonial português sendo destacado para o CTIT (Comando Territorial Independente de Timor) onde chegou em setembro 1973, regressando a Portugal dois anos mais tarde. Começou então a escrever o seu livro "TIMOR LESTE 1973-75, O DOSSIER SECRETO" antes de rumar a Macau em 1976 e posteriormente à Austrália onde se fixou e naturalizou.

*Ao longo de quatro décadas de jornalismo político, trabalhou em rádio, televisão e imprensa escrita, tendo sido correspondente estrangeiro da agência noticiosa portuguesa ANOP e LUSA, das rádios RDP e da Rádio Comercial, TDM (Macau), dos jornais J. N., Europeu, PÚBLICO, etc., tendo sido publicado em inúmeros jornais e revistas em todo o mundo, para além de ter escrito guiões de filmes e documentários australianos sobre Timor, e ter colaborado em jornais e revistas sindicais como o The Journalist. (da Australian Journalist's Association), The Maritime Union (Sindicato marítimo australiano), The Metal Worker (Sindicato metalúrgico australiano). Foi também Colaborador e **Pesquisador** para as cadeias nacionais de **rádio australiana** (ABC, Rádio Australia e JJJ) relativamente a Portugal, Macau, Indonésia e Timor Leste, e **Apresentador** de vídeos e **Programas de rádio e TV**, em várias campanhas australianas.*

Entre 1976 e 1996, data em que se retirou do jornalismo ativo, esforçou-se por divulgar a saga do povo timorense que o mundo (incluindo a Austrália e Portugal) teimava em não querer ver... Trabalhou também como Economista na CEM – Companhia de Eletricidade de Macau, em Macau de dezembro 1976 a janeiro 1983.

Foi Jornalista e Assessor do Ministério de Emprego, Educação e

Formação Profissional na Austrália durante doze anos, além de ter trabalhado como Linguista e Jornalista também para os Ministérios da Imigração e Assuntos Étnicos, Ministério da habitação, Saúde e Assuntos Comunitários. e Ministério da Saúde.

Noutra área, tendo-se interessado pela linguística ao ser confrontado com mais de 30 dialetos em Timor, descobriu na Austrália provas da chegada ali dos Portugueses (1521-1525) mais de 250 anos antes do capitão Cook, e da existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (herdado quatro séculos antes).

Membro Fundador do AUSIT (Australian Institute for Translators and Interpreters 1989) e Examinador da NAATI (National Authority for the Accreditation of Translators and Interpreters) desde 1984, e pertencendo a vários órgãos internacionais congéneres, Chrys dedicou as últimas décadas à sociolinguística e tradução, tendo apresentado trabalhos em dezenas de conferências internacionais (da Austrália a Portugal, Espanha, Brasil, e Canadá) onde os temas da língua e cultura portuguesas estão presentes.

Tendo concluído em 1999 o seu Master of Arts (mestrado com Major in Applied Social and Communication Studies.) apresenta regularmente os seus temas sobre Língua Portuguesa, Aboriginalidade Australiana e Tradutologia, em diversas arenas internacionais.

Em 1999, publicou a versão portuguesa da sua obra de ensaio político Dossier Timor Leste 1973-1975 cuja primeira edição esgotou ao fim de 3 dias. Mais tarde publicou a monografia Crónicas Austrais 1976-1996. Foi Assessor de Literatura (Portuguesa) no Australia Council, UTS (Universidade de Tecnologia de Sydney)

O livro "Timor Leste, Trilogia da História de Timor" reúne os três

volumes dedicados ao tema como contributo para a sua recuperação de arquivos históricos de notícias sobre aquele país e visa englobar os períodos de 1973-1975 (1º volume), 1984-1992 (2º volume) e o 3º AS GUERRAS TRIBAIS, A HISTÓRIA REPETE-SE (1894-2006) recuperando os seus arquivos pessoais e todas as notícias enviadas e publicadas ao longo dos vários anos em que o seu jornalismo era dominado pelos eventos em Timor.

Incluem-se reproduções de textos de Xanana Gusmão, do Bispo Monsenhor Belo e vários documentos de grupos de apoio à causa timorense, entre outros, que se perderam na voragem do fogo dos arquivos da resistência, e servem para ilustrar a luta dum povo ao longo de décadas para readquirir a sua independência. Os documentos e reportagens evidenciam bem a atitude dos governos de Portugal, Austrália e Indonésia e dos resistentes timorenses ao longo desse período. Toda a documentação em minha pertença foi entregue à Torre do Tombo em 2012, após terminar esta obra.

Enquanto o primeiro volume visa ilustrar os últimos anos da ocupação portuguesa pelos olhos dum oficial do exército colonial português, o segundo volume ilustra uma luta intensa e raramente falada na comunicação social mundial rumo à libertação do jugo colonial indonésio. Esta a visão privilegiada dum jornalista que escreveu (talvez mais do que todos os outros numa época em que era quase tabu falar) sobre Timor, e cujo convívio diário com personagens como José Ramos Horta, João Carrascalão, Roque Rodrigues, Lola Geraldes, Teresa Yap, Estanislau da Silva, Emília Pires, Ágio Pereira, e tantos outros e outras (que aqui não menciono mas não ficaram esquecidos) lhe deu uma visão privilegiada do interior da Resistência., das suas lutas com o mundo exterior e das lutas internas contra tudo e todos.

Trata-se duma obra fundamental para os historiadores mais tarde

poderem reconstruir a História de Timor naquele período, servindo-se de notícias de diversos órgãos de comunicação social nos quatro cantos do mundo.

Originalmente concebido para reproduzir apenas os milhares de escritos do autor para diversos órgãos de informação, optou-se numa fase seguinte para incluir outros excertos de notícias publicadas na imprensa (sobretudo portuguesa e australiana) originárias do autor ou transmitidas por ele para os diversos órgãos de informação em que colaborou ao longo do tempo. Neste último caso optou-se por deixar a notícia na sua versão impressa quer em inglês quer em português a fim de melhor se poder analisar a forma como os acontecimentos eram descritos à época.

A reprodução de documentos deste longo período torna o segundo volume ainda mais completo e importante dado que a maior parte deles não se encontra em nenhum arquivo. O livro aflora ainda alguns dos inúmeros casos de censura impostos pelos meios de comunicação social ao autor, as suas suspensões de serviço da LUSA, a sua luta para que a voz silenciada dos timorenses não fosse manipulada por interesses políticos, partidários e outros dos governos de Lisboa ou meros interesses económicos do governo de Camberra.

*Reitera-se aquilo que se declarou aquando da publicação da primeira edição do primeiro volume: fez-se este volume para o Povo de Timor poder estudar e lembrar a sua História e não para aqueles cuja passagem entre nós é tão efémera como os cargos que ocupam ou ocuparam. **Dedico-o à memória de todos os que lutaram de armas na mão ou doutras formas pelo direito do povo Maubere à autodeterminação. [Regressar](#)***